

ATLAS DAS CIDADES GÊMEAS DA FRONTEIRA DO BRASIL

ATLAS OF BRAZIL'S BORDER TWIN CITIES

Camilo Pereira Carneiro

Letícia Gabriela Amorim

Resumo: No Brasil, a faixa de fronteira possui uma legislação própria e restrições, sendo considerada fundamental para a segurança nacional. Nela existem 33 cidades gêmeas, vinculadas a localidades de países vizinhos, onde as políticas públicas são materializadas. Nesse sentido, o presente trabalho visa apresentar uma proposta de Atlas das cidades gêmeas do Brasil, voltado a futuras políticas de desenvolvimento que contemplem os diferentes lados do limite internacional terrestre.

Palavra-chave: Atlas; Cidades gêmeas; Faixa de fronteira; Brasil.

INTRODUÇÃO

Os mapas configuram o instrumento principal do geógrafo, trata-se de uma representação sobre uma superfície plana de uma parte da superfície terrestre, com o objetivo de pesquisas e estudos geográficos (Terezo, 2008). Por sua vez, o Atlas, que consiste em uma coleção ordenada de mapas, com a finalidade de representar um espaço dado e expor um ou vários temas, reúne produtos cartográficos que representam diversos fenômenos que caracterizam um determinado espaço em um período temporal específico (Oliveira, 1983). Nesse sentido, o presente trabalho tem como enfoque a produção de um Atlas das cidades gêmeas da fronteira do Brasil, que revela a realidade contemporânea das referidas localidades.

É importante ressaltar que as zonas fronteiriças são periféricas e muitas vezes mal compreendidas pelas políticas nacionais. No entanto, a fronteira, lugar de troca e a bertura, é um recurso para os habitantes e empresas destes territórios. Mas a coexistência de vários sistemas políticos, jurídicos, culturais ou linguísticos cria obstáculos à cooperação (MOT, 2025).

No Brasil, a faixa de fronteira é considerada pela legislação nacional uma área indispensável à segurança nacional e também fundamental para a defesa do território brasileiro. Estabelecida como a área de 150 km de largura paralela à linha divisória internacional terrestre. Possui extensão de 16.886 km, atravessa áreas de 11 estados e faz limite com 10 países sul-americanos. Nesta área específica do território nacional existem localidades consideradas cidades gêmeas, termo que será aprofundado adiante.

Regida de acordo com o §2º, do art. 20 da Constituição de 1988; o Decreto nº 85.064, de 26 de agosto de 1980; e a Lei nº 6.634, de 2 de maio de 1979, a faixa de fronteira do Brasil abrange 588 municípios (dos 5.565 municípios que o Brasil possui) (Carneiro; Câmara, 2019). Destes, 122 são limítrofes com países vizinhos e 33 são classificados como cidades gêmeas. Estes municípios podem ser visualizados no mapa da figura 1, que é um dos produtos cartográficos que irá compor o Atlas das cidades gêmeas da fronteira do Brasil.

Figura1- Cidades gêmeas na faixa de fronteira do Brasil



Fonte: Carneiro, 2025.

Oficialmente, as cidades gêmeas são definidas pela Portaria nº 213, de 19 de julho de 2016, do antigo Ministério o Desenvolvimento Regional - que em 2023 foi convertido no Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional - como os municípios cortados pela linha de fronteira seca ou fluvial, articulados com uma localidade do país vizinho, com potencialidade de integração econômica e/ou cultural. É importante destacar que não são considerados cidades gêmeas os municípios que apresentem, individualmente, população inferior a 2 mil habitantes.

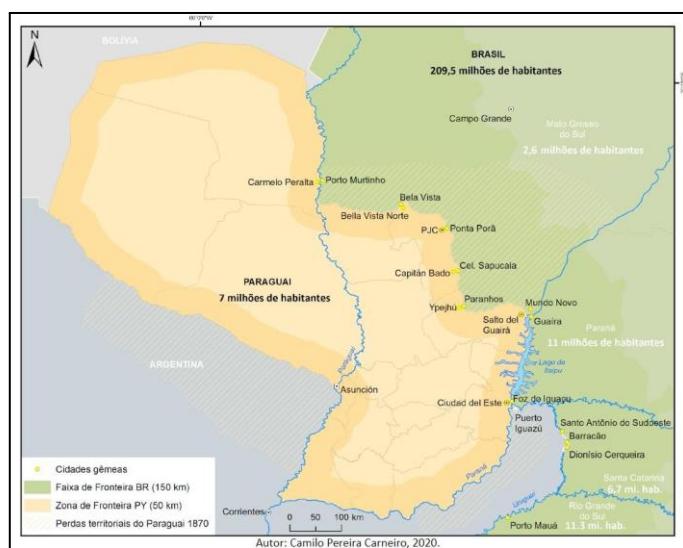
A fronteira no Brasil é muito estigmatizada pela grande mídia, que frequentemente a associa à criminalidade e à violência. Crimes como o tráfico de drogas, de pessoas, o

contrabando e o descaminho são costumeiramente relacionados a regiões de fronteira nos noticiários e sites jornalísticos brasileiros.

Nesse sentido, uma das fronteiras mais marcadas por esta visão estereotipada é a díade que o Brasil compartilha com o Paraguai (figura 2). Naquela parte da fronteira brasileira, o principal produto contrabandeado para o Brasil é o cigarro, que representa cerca de 70% do que entra ilegalmente pela fronteira com o Paraguai (IDESF, 2016). O combate do contrabando é difícil por envolver autoridades do país vizinho. Como exemplo, cabe lembrar o fato de que o principal acionista da Tabacaria Del Este (TABESA), maior fabricante de cigarros do Paraguai, é o ex-presidente paraguaio Horacio Cartes (2013-2018). Este fato atesta a complexidade da gestão das regiões de fronteira.

Não obstante, apesar de possuírem uma imagem negativa no imaginário coletivo dos brasileiros, é nas cidades gêmeas de fronteira onde são materializadas as políticas públicas voltadas à integração regional e ao desenvolvimento local. Nesse sentido, essas localidades possuem um papel chave, concentrando os efeitos territoriais, incluindo fatores de produção, como terra, capital, trabalho e serviços públicos e privados. Por essa razão, as cidades gêmeas deveriam ser consideradas prioritárias em políticas públicas para a zona de fronteira (Machado, 2005).

Figura 2 - Cidades gêmeas na fronteira Brasil-Paraguai



Fonte: Carneiro, 2020.

METODOLOGIA

A proposta do Atlas das cidades gêmeas visa a elaboração de mapas dos 33 conjuntos de localidades dispostos ao longo do limite internacional do Brasil elencados na

legislação brasileira. A cartografia temática será produzida nas dependências da UFG com o uso do *software* ArcGIS. Os mapas produzidos serão acompanhados de textos explicativos, com dados históricos, econômicos, sociais e geográficos, fruto de uma pesquisa qualitativa, pautada em uma análise bibliográfica documental, sob a ótica da Geografia Política.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

No Brasil, instituições que estudam a faixa de fronteira e as cidades gêmeas, casos do IBGE, do IPEA, do Ministério da Justiça e Segurança Pública, do Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional, entre outros, via de regra, contemplam apenas o lado brasileiro da fronteira em suas publicações. Dessa forma, muitas vezes as pesquisas apresentam resultados incompletos, uma vez que não consideram o outro lado do limite internacional.

Assim, face à inexistência de um Atlas Geográfico que contemple a realidade contemporânea das cidades gêmeas da fronteira do Brasil, o presente trabalho se mostra de relevância acadêmica e institucional, no sentido de oferecer informações importantes para políticas públicas e iniciativas da integração regional que venham a ser implementadas naquelas localidades. Neste resumo expandido foram disponibilizados dois dos mapas que farão parte do “Atlas das cidades gêmeas do Brasil”, que será publicado pela Editora IDESF em 2026.

Finalmente, é preciso frisar que a proposta do presente trabalho foi fruto de uma parceria entre o Instituto de Desenvolvimento Econômico e Social de Fronteira (IDESF) e a Universidade Federal de Goiás (UFG), mas precisamente o grupo de estudo LIMES: Geopolítica e Fronteiras, sediado no IESA (Instituto de Estudos Socioambientais).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os mapas do Atlas proposto no presente trabalho visam revelar as dinâmicas territoriais e a forma como interagem com as disparidades sociais, das quais são ao mesmo tempo causa e consequência (Théry; Mello, 2005).

Por sua vez, a importância de mapas temáticos das cidades gêmeas para as políticas públicas voltadas à faixa de fronteira do Brasil e a deficiência em dados estatísticos e estudos atualizados justificam a produção de um atlas específico focado nas 33 cidades gêmeas que o Brasil possui, abarcando também as localidades situadas fora do território brasileiro que estão vinculados às mesmas.

Será usados neste estudo o modelo adotado na França pela *Mission Opérationnelle Transfrontalière* (MOT), uma associação criada em 1997 pelo governo francês com a finalidade de auxiliar os líderes dos projetos de desenvolvimento em zonas de fronteira zelar pelos interesses dos territórios transfronteiriços e estabelecer redes de intervenientes e experiências em diferentes escalas (local, regional, nacional e internacional). Com base no modelo de Atlas elaborado pelos geógrafos franceses, será produzido um Atlas das cidades gêmeas da fronteira do Brasil cujos mapas serão construídos por meio de processamento de dados, interpretados, comentados e relacionados com as estruturas do território. Ressalta-se mais uma vez o fato de serem incorporadas informações dos países fronteiriços do Brasil.

REFERÊNCIAS

CARNEIRO, Camilo Pereira; CAMARA, Lisa Belmiro. Políticas públicas na faixa de fronteira do Brasil: PDFF, CDIF e as políticas de segurança e defesa. *Confins* n. 41, 2019. Disponível em: <https://journals.openedition.org/confins/22262>. Acesso em: 11 mar. 2025.

IDESF. Diagnóstico do desenvolvimento das cidades gêmeas do Brasil. Foz do Iguaçu: Editora IDESF, 2016.

MACHADO, Lia Osório. Estado, territorialidade, redes. Cidades gêmeas na zona de fronteira sul americana. In: SILVEIRA, María Laura (org.). *Continente em chamas*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

MOT. *Mission Opérationnelle Transfrontalière*. Disponível em: <http://www.espaces-transfrontaliers.org/la-mot/presentation-mot/>. Acesso em: 18 mar. 2025.

OLIVEIRA, Céurio de. *Dicionário Cartográfico*. Rio de Janeiro: IBGE, 1983.

TEREZO, Claudio Ferreira. *Novo dicionário de geografia*. São Paulo: LivroPronto, 2008.

THÉRY, Hervé; MELLO, Neli Aparecida de. *Atlas do Brasil. Disparidades e dinâmicas do território*. São Paulo: EdUSP, 2005.